

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Percalços e percursos em uma pesquisa sobre a não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes
Autor	LUIZA DE OLIVEIRA NASCIMENTO
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Percalços e percursos em uma pesquisa sobre a não adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes

Autora: Luiza de Oliveira Nascimento

Orientadora: prof.^a Rosemarie Gartner Tschiedel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os aspectos éticos da prática em pesquisa abordam em geral, mais especificamente, os benefícios e prejuízos, inferidos *a priori*, a que os sujeitos participantes ficam suscetíveis. Porém, fazer pesquisa significa deparar-se com dilemas complexos e situacionais e, por vezes, inesperados ao longo de todo o processo. A partir dessa perspectiva, justifica-se o presente recorte da pesquisa “Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente: Um estudo acerca da não adesão ao tratamento de Saúde Mental de crianças e adolescentes” que busca explorar as escolhas e os impasses éticos que emergiram no decorrer do percurso vivenciado pelos pesquisadores. Esta pesquisa tem como objetivo investigar as condições que contribuíram para que crianças e adolescentes acolhidos em dois serviços especializados de saúde da cidade de Porto Alegre (RS), entre agosto de 2013 e julho de 2014, não aderissem aos tratamentos em Saúde Mental propostos. Utiliza-se o método da cartografia, a qual prioriza o acompanhamento de processos no plano da experiência e experimentação do pensamento (Tedesco, Sade & Caliman, 2014), para refletir sobre os atravessamentos da pesquisa, seus percalços e seus percursos. Acredita-se que não é somente o encontro com os Comitês de Ética que possibilita colocar em questão o fazer da pesquisa. No caso desse estudo, a própria produção de dados, os contatos para a realização das entrevistas semiestruturadas e as formas de conduzi-las oferecem condições de possibilidade para o exercício de pensamento crítico sobre nossas escolhas - as quais não resultam de uma simples síntese das discussões de equipe, mas ocorrem com tensões ao longo do processo. Deparamo-nos, através dos registros nos prontuários a que tivemos acesso, para levantamento de dados, das ligações e dos contatos com serviços de referência da rede de saúde para a efetuação das entrevistas, com diversos discursos produzidos sobre as vidas das crianças, adolescentes e suas famílias. Muitas em situação de vulnerabilidade social, e que fizeram somente passagem pelos serviços pesquisados, mesmo que, por vezes, se tratasse de situações complexas. Nessas tentativas de acesso a essas famílias ou serviços de acolhimento institucional (o que ocorreu em um dos locais de pesquisa), realizamos uma busca ativa em um tempo diferente do que a própria política pública de saúde disponibiliza para efetivar isso em sua prática. Ou seja, para a concretização dos procedimentos da pesquisa, foram realizados deslocamentos de território, uma grande quantidade de ligações e uma busca na rede que diz respeito ao próprio trabalho dos serviços pesquisados e, conseqüentemente, ao problema de pesquisa. Operou-se com o dispositivo de diários de campo dos pesquisadores, compartilhados, para o acompanhamento dos processos. Até o momento, tais análises realizadas também são de implicação e produziram reflexões e cuidados acerca do percurso da pesquisa no que diz respeito a: regimes de visibilidade, quando optamos por realizar a entrevista referente a uma adolescente que vivia em situação de vulnerabilidade e foi vítima de um feminicídio – sendo o roteiro ampliado para pensar em várias questões que atravessam a não adesão ao tratamento em saúde mental –; diferentes composições familiares, quando uma instituição de acolhimento protetivo apontou o termo “filho” presente no TCLE como um problema e realizamos discussões e mudanças a partir disso; restituições parciais aos serviços, pensando no compartilhamento do processo e na produção coletiva dos saberes; entre outras discussões e ações ao longo do percurso da pesquisa.